

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno	5\$000	Por um anno	5\$500
Por 6 mezes	3\$000	Por 6 mezes	3\$500
Publicação semanal		Pagamento adiantado	

Acceptam-se artigos de collaboração, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

CALENDARIO

- 16 de Agosto, domingo. — S. Joaquim, pae de Nossa Senhora. S. Roque, eremita em Montpellier 1327. S. Jacintho, dominicano, apóstolo da Polónia e Russia, em Cracovia 1257.
- 17 Segunda-feira. — Santa Juliana, virgem e martyr em Ptolemais, 262. Santa Mamede, virgem e martyr em Alexandria.
- 18 Terça-feira. — Santo Agapito, martyr em Palestrina, 283. S. Lauro e S. Floro, martyres na Illyria, 264.
- 19 Quarta-feira. — S. Luiz, bispo de Tolosa, 1297. Santa Thecla, virgem e martyr em Cesarea, 303. S. Mariano, confessor em Berry, 512.
- 20 Quinta-feira. — S. Bernardo, abbades e doutor, 1153. O propheta Samuel.
- 21 Sexta-feira. — S. Joanna Francisca Fremiot de Chantal, viuva e fundadora da ordem das Salesianas, 1641. Santa Umbelina, martyr em Alexandria.
- 22 Sabbado. — S. Timotheo, martyr em Roma, 311. S. Hippolyto, bispo na Arábia, doutor e martyr, 235.

GOVERNO DO ESTADO

Si duvidas ainda existissem sobre a phase por que está passando nosso Estado, si o espirito pessimista porfiasse em assacar ao governo uma orientação incapaz de colher beneficos e verdadeiros resultados, bastar-nos-ia um exame perfunctorio e ligeiro da mensagem apresentada ao Congresso Legislativo. Ella consubstancia todos os elementos de vida e prosperidade que o criterio de um honrado administrador, norteado tão somente por intuitos elevados e dirigido por uma consciencia recta, sabe extrahir dos esforços e da boa vontade daquelles que ás ambições e aos interesses privados antepoem o bem geral e a felicidade dos seus concidadãos. Ella reflecte nitidamente e ás claras todas as necessidades que pesam sobre os diversos ramos do serviço publico, tornando-as bem patentes para que consigam reformas, melhoramentos, suppressões e correctivos.

Ella traduz com maxima fidelidade todos os planos estudados que se tornam efficazes de nos assegurarem um presente mais extreme de preocupações e um futuro mais lisongeiro e promissor de largas compensações aos sacrificios que vamos fazendo.

E' opportuno o momento para se tratar do bem-estar e da prosperidade do Estado. Desappareceram ou diminuíram porquanto muitos dos obstaculos que impediam a actividade, e entibiavam a cora-

gem, o zelo, a sollicitude indispensaveis á uma boa administração.

Os despeitos partidarios, as desconfianças reciprocas entre as diferentes agremiações, cederam ante a evidencia do facto de uma união inspirada pelo patriotismo e pelo amor á terra natal, sempre comprometida todas as vezes que subsistem divergencias profundas e paixões odiosas.

E' sobremodo grato a todo espirito sensato observar a harmonia de vistas que ha entre o snr. vice-governador em exercicio e o snr. Dr. Lauro Müller, governador. Este facto parece constituir uma verdadeira excepção ao que até agora temos presenciado. Effectivamente, sem que para isso haja uma explicação plausivel ou uma justificativa acertada, tem-se notado em todas as administrações dos Estados, sem fallarmos na administração suprema da Republica, uma tal ou qual incompatibilidade, animadversão, e mesmo um certo conflicto entre o presidente e o vice-presidente, o governador e o vice-governador. D'ahi tem decorrido muitos e varios inconvenientes e dimanado não poucas opposições.

Tudo isso vai reahir directamente, é claro, sobre os destinos dos negocios publicos e redundar em detrimento para a vida dos Estados.

Folgámos em assignalar essa perfeita e completa identidade de intuitos entre o exmo. snr. e^o. Vidal Ramos e o exmo. snr. Dr. Lauro Müller. Elles, agindo de commum accôrdo e visando o engrandecimento da terra natal, souberam crear uma nova orientação e dar uma nova fórma de vida ao Estado de Santa Catharina. Quando fór bem comprehendida e apreciada em seo justo valôr a acção de ambos, quando os elementos são, honestos, criteriosos se agrupárem compactos em torno dessas duas altas individualidades, poderemos augurar uma farta mèsse de grandezas e prosperidades para o nosso Estado, e saberemos então dar os devidos applausos aos abnegados sentimentos de paz, união e cordura que animam e alimentam os homens probos e de boa vontade.

M. L.

„Ignis ardens”

Ainda desta vez realizou-se a prophecia de São Malaquias. O Papa Pio X foi eleito no dia de S. Domingos, que tem a seu lado, nas representações graphicas, o fogo ardente que sae do cão que o acompanha, symbolo da fidelidade.

(Do Jornal do Brazil).

A eleição de Pio X

Durante os quatro dias qual durava o Conclave, notou-se, na praça de S. Pedro, grande concurrencia do povo, calculando-se ás vezes em 60.000 pessoas, que esperavam o resultado da eleição. A expectativa publica era extraordinaria. Em toda a Roma só se fallava no Conclave, fazendo-se mil conjecturas sobre o successor de Leão XIII.

No dia 4 de agosto a impaciencia do publico, que enchia completamente a praça de S. Pedro, era indescriptivel; todos os olhares convergiam para o Vaticano, temendo alguns que nova espiral de fumaça, apparecendo na chaminé do Conclave e indicando um resultado negativo do escrutinio, viesse ainda mais augmentar a ancia e a impaciencia geraes. Ao baterem as onze badaladas do relógio de S. Pedro, a inquietação ainda cresceu.

Finalmente, ás 11 horas e 45 minutos, uma das sacalas do Vaticano abriu-se, vendo-se o cardeal Macchi, annunciando, com voz robusta, a elevação ao Pontificado, do venerando José Sarto, patriarcha e arcebispo de Veneza. E' indescriptivel a sensação que causaram no povo essas palavras. A multidão prorompeu em vivas entusiasticos; as tropas dividiram-se em duas filas, apresentando armas.

Ao meio dia e 12 minutos S. Santidade o Papa Pio X apresentou-se na basilica de S. Pedro, acompanhado do Sacro Collegio, com as vestes pontificaes, lançando a benção apostolica ás innumeradas pessoas que se achavam no templo. S. Santidade dirigiu-se em seguida para a capella do Ss. Sacramento, orando de joelhos pelo seu antecessor Leão XIII. Immediatamente o Santo Padre, da janella central do Vaticano, lançou a benção apostolica ao povo romano. A enorme concurrencia acclamou com delirio o Papa Pio X. De noite, em signal de regosijo foi profusamente illuminado o Vaticano.

Do momento da eleição affirma-se o seguinte: Quando o Camerlengo cardeal Oreglia annunciou o resultado do ultimo escrutinio, o Santo Padre chorou durante alguns instantes. Quando sentiu-se mais calmo, o Camerlengo lhe dirigiu a pergunta do ritual: «Acceptas a eleição que segundo as leis canonicas de tua pessoa foi feita para Summo Pontifice?», respondeu o eleito: «Uma vez que Deus o manda, accepto». «E como te queres chamar?» tornou a perguntar o Camerlengo. «Pio X», respondeu o cardeal Sarto.

Redigida a acta da eleição, assignada por todos os cardeaes, foi revestido das vestes pontificaes e sentou-se no throno. Em seguida o cardeal Oreglia, de joelhos, beijou-lhe a mão, no que foi imitado por todos os cardeaes, e lhe collocou ao dedo o anel de Pescador.

Todas as folhas de Roma são unanimes em considerar como verdadeira surpresa a eleição e estão cheias de elogios ao eleito. Foram recebidos no Vaticano innumerables telegrammas de felicitações de toda a parte do mundo. O jornal official *Norddeutsche Allgemeine Zeitung* de Berlim resume-se em um pomposo elogio á pessoa do novo Papa, dizendo que o mundo catholico tem justos motivos para sentir-se possuido de mais sincero jubilo. Em toda a parte do mundo foram feitas grandes manifestações de regosijo em homenagem de Pio X.

O novo Papa acha se, não obstante a sua idade de 68 annos, nas melhores disposições de saúde, apresentando aspecto robusto e solido. Os parentes do Papa todos são pobres. Um irmão é empregado nos correios, uma irmã é casada com um organista de igreja, tres irmãs são solteiras. Quando o cardeal Sarto partiu de Veneza, onde estava estimado de todos, muitas personalidades da aristocracia e grande massa popular o acompanharam á estação, chorando e exprimindo a esperança de vel-o elevado á dignidade pontificia. O cardeal tambem chorava, consolando os seus amigos e affirmando-lhes que regressaria á Veneza.

Pio X dirigiu, ainda no dia da eleição, pessoalmente communições de sua exaltação ao Pontificado aos governos estrangeiros. Ao pedido dos cardeaes estrangeiros, a coroação do Papa far-se-á no domingo, 9 de agosto. O ministro italiano Zanardelli ordenou ás autoridades não assistirem ás festas da coroação, visto não ter o Santo Padre communicado ao Quirinal a sua exaltação ao throno de S. Pedro. No dia 6 recebeu Pio X em audiencia solemne o corpo diplomatico. Em torno do throno achavam-se todos os cardeaes. O

embaixador de Portugal, decano do corpo diplomatico, complimentou o Santo Padre que respondeu agradecendo e disse que as nações e a Igreja deviam estar de accordo: «a minha missão é de paz».

CARTA PASTORAL

Ao clero e aos fieis da cidade e archidiocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro expediu o exmo. e revmo. sr. Arcebispo a seguinte carta pastoral:

«Irmãos e filhos dilectissimos.—Ha bem poucos dias, com a alma abysmada em ineffavel tristeza, com o coração cheio de amargura, levámos ao vosso conhecimento a lutuosa noticia da perda irreparavel, que acabava de soffrer nossa Santa Igreja com a morte do Grande Pontifice Leão XIII; morte que abalou e consternou profundamente toda a familia catholica e ainda o mundo inteiro. Ao mesmo tempo vos convidámos para juntos rendermos piedoso tributo de amor filial á memoria de tão querido Pae, do Pontifice, cujo nome ficará indelevel na historia até a consummação dos seculos.

Hoje, porém, irmãos e filhos dilectissimos, com o coração a transbordar de alegria, vimos annunciar-vos que o Pae das misericordias e de toda a consolação, ouvindo as supplicas, que, nos dias passados, lhe dirigimos, foi servido de suspender o pesado luto que opprimia a terreste Sião, e de cobril-a de vestes de gala para celebrar com hymnos maviosos e harmoniosos canticos as misericordias do Senhor, que se dignou de provel-a de um novo Pontifice.

Sim, o Sacro Collegio dos Cardeaes, reunido, ha tres dias, em Conclave sob a presidencia do Espirito Santo, elegeu o novo Vigario de Jesus Christo.

Das alturas luminosas do Vaticano, uma voz, limpida e suave vibrou nos espaços, e com a rapidez do raio echoou em todos os angulos da terra:

«Venho dar-vos uma noticia de grande gozo: Temos Papa. O Reverendissimo Senhor Cardeal José Sarto foi eleito Soberano Pontifice e tomou o nome de Pio X.»

como d'antes, amarraram-me a uma arvore e deitaram-se ao redor de mim, dizendo que estavamos agora perto da terra delles, onde chegaríamos no dia seguinte á tarde, o que muito pouco me alegrou.

Com effeito, no dia seguinte chegámos as suas casas. Vimos uma aldeia que tinha sete casas e se chamava Ubatuba. Entrámos numa praia que vai abeirando o mar e alli perto estavam as suas mulheres numa plantação de mandioca e fui obrigado a gritar na lingua delles: «Aya ichê-be ené remiurama», «eis-me aqui para vosso regalo».

Chegando em terra, me levaram até a caçara, diante de suas casas, isto é, á sua fortificação feita de grossas e compridas achas de madeira, como uma cerca ao redor de um jardim. Isto serve contra os inimigos. Quando entrei, os homens iam com suas flechas e arcos para as casas e recommendaram-me ás suas mulheres que

Nome aureolado de brilhantes feitos, de tradições gloriosas na Igreja e no mundo.

Sua vasta e profunda sciencia, a exemplar integridade de sua vida, a piedade, o zelo, a firmeza de caracter, a prudencia e as outras virtudes, que exornam a sagrada pessoa do novo Pontifice, tornal-o-ão amado e venerado de toda a grei christã e de todo o mundo civilisado como o foi seu immortal antecessor o augusto Leão XIII.

Todos sentir-se-ão tomados de ineffavel contentamento pela sua inspirada eleição, e docemente incitados a render justos tributos de acções de graças ao Altissimo por tel-o dado como Pastor á sua Igreja.

Não haverá um só canto da terra em que esta noticia não vá repercutir como uma benção do céo, recebida com santo alvoroço e com festivas manifestações de prazer.

Papam abemus. Temos Papa.

Tal é a natureza dessa dynastia sagrada! Não ha desaparecer com a morte do homem.

Sua vitalidade é efficaç e constante, desdobra-se através dos seculos com a firmeza e constancia que lhe dá sua origem divina. Morre o Pontifice, mas o Pontificado permanece, como um facto eminentemente divino. Um Papa succede invariavelmente a outro Papa, sem que se tenha dado nunca, nessa successão, alguma interrupção, no longo espaço de 1903 annos, em que esse phenomeno se tem reproduzido duzentas e sessenta e quatro vezes! O actual Pontifice occupa o ducentesimo sexagesimo quarto lugar, nessa serie maravilhosa que vae terminar em Pedro. Com effeito, partindo de Pio X vae a Leão X, nos tempos modernos; de Leão X a S. Gregorio VII, na idade media; de Gregorio VII a S. Silvestre, com quem terminou para a igreja a vida das catacumbas, sob Constantino; de S. Silvestre a S. Pedro, que entrou em Roma, levando-lhe a boa nova do Evangelho; de S. Pedro a Jesus Christo, que disse ao Pescador da Galiléa e na pessoa delle, a todos

me levassem entre si. Ellas correram ao meu encontro e me deram bofetadas, arrancando a minha barba e fallando em sua lingua: «Che anama pipike aé», que quer dizer: «Vingo em ti o golpe que matou o meu amigo».

Conduziram-me, pois, para dentro das casas, onde foi obrigado a me deitar em um inni, e continuaram a me bater e me maltratar, ameaçando de me devorar. Emquanto isto, ficavam os homens juntos em uma cabana e bebiam o que chamam cauim—bebida fermentada feita do milho mastigado—tendo comsigo os seus Deuses, que se chamam Itamaracá—quer dizer sinos ou chocalhos de ferro—em cuja honra cantavam, por terem prophetizado que me capturariam. Tal canto ouvi e durante uma meia hora não veui um só homem, sómente mulheres e crianças estavam commigo.

(Continúa)

HANS STADEN

SUAS VIAGENS E CAPTIVEIRO ENTRE OS SEVALGENS DO BRASIL EM 1547-1555

Quando viram que não podiam escapar, disseram-me: «Nê monghetá ndé Tupan quzabe amanaçá yandé cima rana mocecy» o que quer dizer: «Fala com teu Deus para que aquella tempestade nos não faça mal». Fiz, pois, a minha oração a Deus, como pediram, e disse: «Tu, Deus Omnipotente, que tens o poder na terra e no céo, mostra a tua clemencia a estes pagãos, para que eu saiba que tu ainda estás commigo e para que os selvagens, que te não conhecem, possam ver que tu ouviste a minha oração». Vendo então que a grande nuven se dissipava, agradei a Deus, e elles disseram: «Oquara-mõ amanaçá» que quer dizer: «a tempestade passou».

Chegando em terra, fizeram commigo

os seus successores: «Tu és Pedro (pedra) e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão nunca contra ella». (Math. XVI. 18). Sahido do Seio do Sacro Collegio como outr'ora Pedro do Collegio, Apostolico, Pio X é o successor legitimo de Pedro: é ás suas mãos que Jesus-Christo confia as chaves do seu reino, communicando-lhe a ordem e o poder de confirmar na fé seus irmãos: *Tibi dabo claves regni caelorum. Confirma frutres tuos.*

A revolução e a impiedade, bem o sabemos, mais de uma vez annunciaram a extincção dessa maravilhosa dynastia; porém ella continúa, gloriosa e forte, ora na pessoa de um, ora na pessoa de outro Papa; e hoje, cheia de magestade e de prestigio, sob os applausos do mundo inteiro, ostenta-se na pessoa de Pio X.

Papam habemus. Temos Papa. Por este auspicioso facto, por graça tão assignalada, com os corações cheios de alegria, levantemos para Deus nossas almas em transportes de gratidão e de amor. E para que esses nossos sentimentos sejam dignamente recebidos por Deus, procuremos basal-os na fé.

Fixemos os olhos da alma no Pontifice eleito, Irmãos e Filhos dilectissimos, e admiremos o excelso character e a dignidade sublime e ineffavel que o distinguem. Reconheçamos em sua pessoa o legitimo successor do Principe dos Apostolos, o verdadeiro Vigario de Jesus-Christo, o Chefe de toda a Igreja, o Pae, o Mestre infallivel de todos os christãos.

Pelo facto de sua eleição foi-lhe divinamente conferida a mesma plenitude de poder que Jesus Christo conferiu a Pedro para reger e governar a Igreja Universal.

Veneremos e saudemos, no Pontifice eleito, supremo Ierarcha, o Bispo dos Bispos, o centro indefectivel da unidade admiravel e divina, que essencialmente distingue a Igreja Catholica, Apostolica Romano das seitas innumeraveis que raste-

jam nas trevas, opprimidas e dominadas pelo erro.

Papam habemus. Temos Papa.

Possuidos intimamente dessas convicções, convencidos dessas verdades fundamentaes, prostremo-nos em espirito, Irmãos e Filhos delectissimo, aos pés do novo Pontifice e imploremos com filial confiança e submissão a sua benção apostolica; ao Pae amoroso offereçamos a generosidade do nosso amor e a tenacidade de nossa dedicação; ao Mestre infallivel promettamos a mais perfeita submissão de nossa intelligencia; ao Supremo Legislador professemos sincera e escrupulosa obediencia. Honrando por este modo a sagrada pessoa do Pontifice eleito, honraremos a Deus que o escolheu e elevou ao Supremo Pontificado; obedecendo á sua voz, obedeceremos á voz divina da Sabedoria encarnada—*qui vos audit me audit*; e caminhando ao clarão dessa luz vivissima e benéfica que se irradia e se desprende do Vaticano sobre toda terra, evitaremos os funestos escolhos de que está erichado o mar tempestuoso do mundo, onde irão fatalmente chocar os que ahi navegam em rumo opposito ao indicado por aquelle pharol.

Papam habemus. Temos Papa.

Digne-se Deus, Nosso Senhor, conservar-lhe, por muitos annos, a vida, abençoar seus passos, fortificar seu coração, illuminar sua intelligencia, para que elle saiba govenar o seu povo com firmeza, prudencia e sabedoria.

Conceda-lhe o Senhor a consolação de assistir ao triumpho da igreja, de ver debellados os erros, e extripadas as heresias, reunidos os povos e as nações em doce conchego de paz e de harmonia ao redor da Cathedral de Pedro.

Dado e passado em nosso Palacio Archiepiscopal da Conceição, aos 4 de agosto de 1903, festa de S. Domingos de Gusmão.—† *Joaquim*, Arcebispo do Rio de Janeiro».

Evangelho do undecimo domingo depois de Pentecostes

(Marc. 7, 31-37).

Naquelle tempo saindo Jesus dos termos de Tyro, veiu por Sidonia ao mar da Galiléa, atravessando o territorio de Decapole. E lhe trouxeram um surdo e mudo e lhe rogavam que puzesse a mão sobre elle. Então, tomando-o dentre o povo á parte, lhe metteu os seos dedos nos ouvidos e, cuspindo, tocou com a saliva a sua lingua. E, lavantando os olhos ao céo, deu um suspiro e disse-lhe: Ephpheta, que quer dizer: abre-te. E no mesmo instante se lhe abriram os ouvidos e se lhe soltou a prisão da lingua, de sorte que entrou a fallar expeditamente. E lhes ordenou que a ninguem o dissessem. Porém, quanto mais lh'o prohibiu, tanto mais o publicavam. E tanto mais se admiravam, dizendo: Elle tudo tem feito bem: fez que os surdos ouvissem e que fallassem os mudos.

Explicação—Tyro e Sidon eram cidades da Phenicia. Decapole era região além do Jordão, para o lado do mar da Galiléa, que encerrava dez cidades confederadas.

Neste milagre do surdo-mudo usou o Salvador de varias ceremonias que não costumava fazer aos outros milagres, ensinando-nos assim—tanto actos como ditos do Divino Mestre são lições—que é demonio muito perigoso o que nos tapa a bocca, para não declararmos as nossas chagas na confissão, e que é muito custoso converter-se o peccador surdo á voz de Deus. São quasi incuraveis essas duas molestias d'alma, e necessitam um grande milagre; é signal visível de reprobado quando recusar o peccador ouvir a voz de Deus e descobrir as feridas d'alma ao competente medico, isto é ao confessor.

Primeiro que tudo, o Senhor tirou o homem do meio do povo: o tumulto do mundo abafa a voz de Deus e a não deixa chegar ao coração do peccador; só no recolhimento Deus lhe falla ao coração.

Ensinou-nos mais o divino Mestre com taes ceremonias que não basta servir a

FOLHETIM

Os Desposados do Céu

III

Defronte da cadeira de Fabricio ergueuse um homem, que parecia um espectro de penobita evocado dos desertos da penitencia, para annunciar aos pagãos os castigos do céo irritado.

O povo distraído, por esta subita apparição, da tragedia que tanto o interessava, em vão procurou reconhecer esse homem, e logo um surdo murmurio de reprimidos furroses e ameaças começou a circular pelas bancadas do amphitheatro.

No entretanto esse homem impunha respeito aos espectadores. Tinha as barbas

compridas e maltratadas, o corpo macerado pelos jejuns, os olhos fatigados pelas lagrimas e pelas vigalias.

A multidão esperou, porque julgava que elle, para se atrever a distrahir-a de seus prazeres, devia necessariamente estar investido de alguma missão dos deuses e por isso prestou-lhe attenção por um momento.

—Raça sedenta de sangue, bradou o solitario, porque vás buscar ao interior da Asia os tigres e as hyenas? Desce tu mesma á arena que as excederás em ferocidade. Ouve: eu sou Gordiano, outr'ora centurião nas hostes do imperio; passei a minha brilhante mocidade no erro e no peccado, e para o expiar gritei e chorei pelo Senhor durante vinte annos da minha existencia. Vivia ignorado no meio dos desertos, porém chamou-me o grito da perseguição e aqui estou. Povo! Peço o favor do teu desagrado! Quero morrer com os meus irmãos para com elles ir viver no céo!

A multidão enfurecida por estas palavras ousadas e sublimes, não teve senão uma resposta:

—Fóra o impio!... A's feras com elle! Venha Gordiano á arena!

Então, segundo as formalidades prescriptas, um arauto appareceu no meio do amphitheatro, e por entre os applausos e vociferações do povo, proclamou por tres vezes esta declaração, que em si resumia toda a especie de jurisdicção:

—Gordiano confessou que era christão!

—Morra! Morra! bradava a assembléa; morte aos inimigos do Estado e dos deuses!

V

Emquanto o santo penitente era conduzido á arena, para tomar lugar na fileira dos martyres, outra voz, voz doce e firme, se fez ouvir, como suave melodia, por todo o amphitheatro attento.

Era a voz de Dorothea.

Deus com o culto interior, senão que devemos external-o em praticas sensiveis. Com estes actos exteriores de piedade fixamos a nossa attenção, avivamos a nossa devoção, edificamos aos mais; por meio das cousas sensiveis erguemo-nos á contemplação das espirituaes, do proprio Deus.

O que Jesus disse e fez neste milagre, imita-o na administração solemne do baptismo o ministro da Igreja, tocando os ouvidos e a lingua do catechumeno e proferindo o Ephpheta para significar que o sacramento, purificando a alma e conferindo-lhe a graça, ao mesmo tempo abre-lhe os ouvidos á palavra de Deus e desprende a lingua para a profissão da fé.

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

VIGESIMA CARTA

Honrado Senhor Ministro.

Continuando a propôr-vos as minhas duvidas sobre a doutrina fundamental do protestantismo de ser a Biblia Sagrada a unica fonte e regra de todos os assumptos da fé, pergunto-vos ainda, bastaria saber lêr para comprehender o sentido genuino e verdadeiro da Biblia?

Além das palavras de S. Pedro que citei na minha ultima carta, e de outras passagens da Biblia que nos ensinam o contrario—S. Pedro, diz o protestante Goethe, encontrava cousas nas Epistolas de S. Paulo que lhe castavam a comprehender, e todavia S. Pedro era qualidade diversa da dos nossos pastores—além disto, honrado Ministro, concorre muito, para alimentar esta minha duvida, a desunião que lavra no seio de nossa Reforma. Não podeis certamente ignorar como, estando a nossa Reforma dividida e subdividida em seitas sem numero, e tendo cada uma destas a propria doutrina, as mais das vezes composta de dogmas diametralmente oppostos aos dogmas das outras, com tudo isso cada uma destas seitas fundamenta e prova os proprios dogmas com a autoridade da mesma Biblia. Ora, a meu ver, não deveria absolutamente acontecer isto, si a Biblia realmente fosse a unica regra e o juiz inappellavel em materia de fé, do modo porque estabelece o mencionado principio. Sendo a fé necessaria á salvação, direi melhor, a unica cousa necessaria ao homem para se salvar, como ensinam os nossos Fundadores, e não podendo esta fé ser senão uma, como um sómente é o verdadeiro Deus, conforme ensina o Apostolo Paulo, conviria necessariamente dizer que Deus, querendo a nossa salvação, não nos teria comtudo proporcionado os meios necessarios para alcançal-a.

Sim, amado Pastor, esta desunião muito justamente me obriga a desconfiar que baste saber lêr para comprehender o sentido genuino da Biblia; e a autoridade não suspeita de muitos dos nossos theologos e doutores fortalece cada vez mais esta minha opinião. Não querendo cançar a vossa benevolencia, reproduzindo estas autoridades, me limitarei a transcrever apenas o que diz a este respeito um dos nossos mais distinctos escriptores.

«Um livro por divino e infallivel que possa ser, escreve Wieland (Memorias diversas t. 1 pag. 76), não pode ser juiz inappellavel em materia de fé, si não fór tal que todos aquelles que o lêem e comprehendem, fiquem de igual modo convencidos a não restar duvida, e não possam achar nelle cousa obscura, como acontece a todos aquelles que lêem e comprehendem os elementos da geometria». Podereis vós, reverendo Ministro, me provar, com a evidencia necessaria, que a Biblia se acha nas condições razoaveis e justissimas de que trata o referido autor nas palavras que acabo de citar? Qual será a vossa resposta, eu não sei; porém sei que um dos nossos mais distinctos theologos, Heilmann (Compendio theologico pag. 28), escreve, sem trepidar, «que não ha homem dotado de bom senso o qual possa negar que a Biblia nos apresenta verdades dogmaticas e mesmo moraes com uma obscuridade especial». Por cuja cousa—«quem quizer lêr com proveito verdadeiro a Biblia, acrescenta o citado Wieland, deve conhecer profundamente a lingua hebraica e a lingua grega, possuir um bom cabedal de noticias historicas, criticas, archeologicas, geographicas, physicas e de outras sciencias—e mesmo assim ha de encontrar muitas passagens obscuras, interpretadas de modo differente por diversos individuos». Prova disto são os mesmo theologos protestantes, homens sabios e eruditos, que estão em perpetua discordia entre si sobre o sentido de quasi todos os textos. O nosso patriarcha Lutero encontra nas palavras da ultima Cêa a presença real de Jesus Christo na Eucharistia, o nosso outro patriarcha Calvino descobre nas mesmas palavras que a presença real é uma impiedade, uma idolatria. Dahi o verso:

Mis liber est in quo sua querit dogmata quisque. Inventi et pariter dogmata quisque sua.

Dizei-me agora, senhor Ministro, quantos haverá mesmo entre aquelles que sabem lêr e comprehendem o que lêem, que possuam a erudição que os theologos julgam necessaria para interpretar a Biblia. Creio que me respondereis haver nestas condições muito poucos; porque realmente não é possivel outra resposta. Pois bem, direi eu, sendo verdadeiro o principio allegado e sendo poucos aquelles que têm a instrucção necessaria para interpretar com proveito verdadeiro a Biblia sagrada, seguir-se-ia como consequencia logica e natural que muito poucos seriam aquelles que poderiam formar a propria crença sobre a autoridade da Biblia; e por consequente muito poucos seriam aquelles que teriam a esperanca de se salvar, não obstante o amor universal com que Deus quer a salvação de todos os homens. Que vos parece?! Eu não acho outra sahida! Não me é possivel evitar a contradicção: devo, portanto, vos dizer que ou é falso o principio estabelecido pelos nossos Fundadores, ou esse amor universal não passa de uma zombaria: ambos juntos não podem estar. Que dizeis-vos?

Si, como muitos dos vossos collegas, me

disserdes que para aquelles que não estão no caso de interpretar com verdadeiro proveito o sentido genuino da palavra de Deus, ha quem o explique, ex-gr. os ministros e os pastores, não poderia me dispensar, embora com licença vossa, de vos ponderar que haveria nisto grande incoherencia, ou, para fallar mais claro, a mais vergonhosa contradicção. Porque, eliminando o nosso principio fundamental da interpretação da Biblia qualquer autoridade estranha do sentido individual de cada christão, vós querieis por fim nos obrigar a aceitar a interpretação vossa ou dos vossos collegas?! Querendo ser franco, sou forçado a vos dizer, com o nosso Dr. Zimmermann (Jornal Eccl. n. 168, 1825), que «si alguma vez me ha de ser necessario admittir na interpretação da Biblia outra autoridade que não seja o meu sentido individual, conforme estabelece o principio fundamental da nossa Reforma, prefiro a autoridade da minha antiga Igreja Catholica», cujo ensino foi sempre o mesmo em todos os tempos e em todo lugar, e «cujá logica inflexivel, como observa o protestante Dr. Kopen (Philosophia do Christianismo p. 1), vence e esmaga as contradicções do protestantismo.» E farei isto com certeza, senhor Ministro, si a resposta que exijo de vós, não me convencer do contrario.

Vosso neophyto angustiado

Tulipa do Azul

A Essa que Alem, no Incognoscivel mora,
Vestida de alvos linhos e brocados,
Desde a cabeça onde floresce a aurora
Aos seios virgens como os verdes prados...

A Essa cuja palavra é mais sonora
Que os aureos anafis por soes vibrados;
Estrella maga, que de luz irrorra
Os corações por mais atormentados...

A Essa meiga Tulipa dos Mystérios,
Urna que tem por chaves os psalterios,
Na dispersão do amor por sobre os mundos

Os meus joelhos curvam-se, constrictos!
Ah! só Ella é o Refugio dos meus gritos,
Do meu tormento, dos meus ais profundos!...

Florianopolis.

Araujo Figueredo

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missas ás 6 horas no hospital, ás 6 1/2 e 8 na matriz, ás 8 na capella do collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 no Menino Deus e ás 10 horas na matriz.

—A's 6 horas da tarde rosario e benção do Ss. Sacramento, na matriz.

Sexta-feira—Missa do Senhor dos Passos, ás 8 horas, no Menino Deus.

Sabbado—Missa de N. S. das Dôres, ás 8 horas, na matriz.

IMP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA

8 Rua Republica 8

FLORIANOPOLIS